

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PARAÍBA

A EDUCAÇÃO NA CIDADE DE BAIXIO - CEARÁ

ONTEM E HOJE

Francisca Benilda de Santiago Santos

Cajazeiras, setembro de 1993

Francisca Benilda de Santiago Santos

Estagiária

A Educação na Cidade de Baixio-CE nos períodos

1979 - 1992 (ONTEM)

1993 (HOJE)

*Monografia apresentada para Conclusão do
Curso de Graduação em Pedagogia -Campus V
Campus V - UFPb*

Orientadora: Profa. Ana Maria Nóbrega

Cajazeiras, setembro de 1993

PAUSA PARA PENSAR

VIDA: não saber defini-la não importa, saber vivê-la é o essencial.

Senhor, tu te proclamaste a VIDA, ensina-nos a viver.

Ao longo desta caminhada, correr o risco iremos, mas se tua vida estiver em nossas vidas, mais vidas teremos.

Saibamos nós pisar firmes no seio da realidade, partilhando com os companheiros de jornada que trilham a mesma estrada, visando a eternidade.

E, neste caminhar, onde encontramos mais vida?

Será na agitação do vento tufão, que na passagem arrebatada outras vidas?

Não será no silêncio ativo, contemplativo... Onde o infinito palpita jorrando vida para se doar?

Não sabemos Senhor.

Somente sabemos que mais vida teremos se ressuscitarmos contigo e se agirmos sob os impulsos teus, porque...

VIDA ÉS TU, MEU DEUS.

AGRADECIMENTOS

À DEUS, razão da nossa existência, agradeço pela força e coragem que tem me concedido para que eu prossiga minha caminhada em busca da realização dos meus ideais e pela delicidade que está me proporcionando hoje, ao ver realizado um dos meus ideais.

Aos meus pais, pelo apoio e incentivo que me foi dado para que eu pudesse concluir o curso.

A Coordenadora do Estágio e todos os professores que contribuíram, colocando em minhas mãos as ferramentas com as quais procurarei abrir novos horizontes, rumo à satisfação plena dos meus ideais profissionais e humanos.

Ao Ex-Prefeito da cidade de Ico-CE, Sr. Oriel Guimarães Nunes que, muito contribuiu no tocante ao transporte, como também ao atual Prefeito, Dr. Quilon Peixoto Farias que, mesmo antes de assumir a Prefeitura nos ajudou e continua ajudando a todos de sua cidade e cidades vizinhas, no deslocamento desse pessoal para a faculdade.

À todos, o meu eterno agradecimento.

DEDICATÓRIA

Às pessoas a quem eu mais amo: MEU PAI, MINHA MÃE, por terem compartilhados os meus ideais e por terem sido o sustentáculo do meu êxito;

A todos que direta ou indiretamente incentivaram-me a prosseguir na jornada, fossem quais fossem os obstáculos;

À vocês, dedico a minha conquista, com a mais profunda admiração e respeito.

ÍNDICE

1. Apresentação	08
2. Justificativa	09
3. Histórico do Município - Baixio - CE	11
3.1. Etimologia da palavra	11
3.2. 1932/1956	12
3.3. 11956/1992	15
3.4. Prefeitos e Vice-prefeitos - 1956/1993	19
4. Caracterização Geral do Município	20
5. Histórico da Criação do OME	24
5.1. Relação dos primeiros professores do município..	27
5.1.1. Professores com o primário	27
5.1.2. Professores com o ginásio	30
6. Criação da Secretaria da Educação	30
6.1. Quadros Demonstrativos	35
7. Aplicação e análise específica de questionários	37
8. Análise conclusiva de questionários.....	55
9. Conclusão Geral e Proposta para solução.....	62
10. Bibliografia	65
11. Anexo	66

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho realizou-se na Secretaria Municipal da Educação da Cidade de Baixio - Ce., com o objetivo de analisar a educação na referida cidade, em dois períodos:

1979 - 1992 (ONTEM)

1993 (HOJE)

Para realizarmos essa análise, tornou-se necessário evidenciar algumas questões que eram objetos de curiosidade e insatisfação da minha pessoa enquanto estagiária do Curso de Pedagogia.

As referidas questões são as seguintes:

- 1 - Nível de participação dos alunos, professores, supervisores, comunidade frente ao Orgão Municipal de Educação (OME).
- 2 - Postura do OME.
- 3 - Nível de participação dos alunos, professores, supervisores, comunidade frente a Secretaria da Educação.
- 4 - Postura da Secretaria da Educação.

Para evidenciarmos essas questões procurei trabalhar, do ponto de vista metodológico com a aplicação e análise de questionários a pais de alunos, alunos, professores, supervisores e demais membros da Secretaria Municipal da Educação.

Em páginas seguintes você encontrará os referidos questionários e suas respectivas análises.

JUSTIFICATIVA

A Educação formal brasileira, historicamente, vem sendo determinada por um contexto sócio-político-econômico-cultural que não é coerente com a realidade e necessidade do povo brasileiro, Sabemos que essa dependência se dá a partir de um modo de produção, que, no nosso caso, é o modo de produção capitalista.

Se sabe da função do Estado numa sociedade capitalista que é uma sociedade dividida em classes sociais distintas e antagônicas. Onde a função do Estado é de intermediador dos interesses da classe dominante.

Por essa razão, não é difícil se constatar no nosso país, realidades onde a função da Escola é de fortalecimento destas classes sociais, através da reprodução de valores, idéias, cultural, enfim da cosmovisão da classe dominante como o único mundo correto e possível. Porém, isto não quer dizer, que essa é a única função da escola, ou seja, a escola não assume apenas o papel de reprodutora. Sabemos da dificuldade e da falta de formação que essa mesma escola enfrenta, no sentido de despertar a outra função da escola, que é a de aproveitar esse espaço ideologicamente padronizado, no sentido de fazer brotar a circulação de uma contra-ideologia e a partir daí fomentar uma postura do educador, que é o de trabalhador em educação, ou seja, um profissional engajado comprometido, que possua força de vontade para mudar a realidade da escola e da comunidade à qual está inserida.

Portanto, a partir da postura do educador, a Escola pode assumir duas funções opostas:

Uma é a de transmissora da ideologia dominante, reproduzindo a desigualdade da sociedade capitalista, inculcando valores que formam uma consciência ingênua, tornando o homem um ser alienado socialmente ou defensor fanático de valores e interesses que o exploram. A outra é contraditória a esta, pois procura orientar o homem para ser livre, consciente, crítico, criativo e reflexivo. Esta segunda função leva o homem a atuar pela transformação da própria escola e da sociedade. E a fomentação para a criação de uma visão de mundo própria da classe dominada.

Como educadora, estagiária do Curso de Pedagogia, preocupada com a situação em que se encontra a educação brasileira, resolvi pesquisar e analisar o processo educacional em meu município, ou seja, em Baixio - Ce.

BAIXIO

ETIMOLOGIA DA PALAVRA - Banco de areia o qual as águas de mares ou rios atingem pouca profundidade.

A denominação do Município teve origem na fazenda de criar do Cel. Liberalino José de Carvalho, onde a maior parte era constituída de terras baixas que formavam imensos atoleiros em épocas de inverno.

Daí se originou a denominação de **BAIXIO**.

BAIXIO - 1932 - 1956

Da fazenda do Cel. Liberalino José de Carvalho surge Baixio e seus primeiros habitantes com a implantação da antiga RVC (Rede Viação Cearense) em 1921, a qual inaugurada em 05 de agosto de 1932, com a passagem da máquina Maria Fumaça Nº 39 guiada pelo maquinista Israel. Com o evento, foram se instalando famílias de comerciantes e ferroviários, onde se efetivou um lento crescimento populacional.

Em 1932, Baixio foi elevado a categoria de cidade sediando os distritos de Umarí e Ipaumirim, passando a ser sede do Município, tendo em vista a sua localização central, o seu crescimento econômico a ser servido pela RVC, ramal da Paraíba, que facilitava o escoamento da safra agrícola.

Para o cargo de 1º prefeito foi nomeado o Sr. Joaquim Alves que por razões desconhecidas não assumiu o governo, sendo nomeado então pelo Governador Menezes Pimentel, Josa Bispo.

O Sr. Prefeito despachava num prédio localizado a Rua 31 de maio, hoje propriedade da Sra. Santana Ferreira Bezerra. Logo após, também em caráter de nomeação foram atribuídos os cargos de prefeito aos Srs. Dr. Carlos Garcia, Dr. João Campos, Cel. Joaquim Leite, Ten. Cruz e o Dr. Joaquim Jorge de Souza Filho.

Em 1933 o Sr. Governador Menezes Pimentel decreta as primeiras eleições para prefeito, sendo eleito pela Liga Eleitoral Católica (LEC) o Sr. Cícero Henrique Brasileiro e a primeira Câma-

ra de Vereadores, composta pelos edis: José Maria Ribeiro, Cel. José Leite Ribeiro, Antonio Gonçalves e Francisco Felizardo Vieira, os quais com o prefeito eleito deveriam administrar de 1934 a 1937, más por questões pertinentes à Revolução de 1930, o prefeito Cícero Henrique Brasileiro terminou o seu mandato e em seguida obteve o poder até 1945, como interventor municipal. Foram ainda nomeados para o cargo de prefeito os Srs. Luís Leite da Nóbrega, Luís Bezerra e Silva, José Leite Ribeiro, Pedro Maria e Osvaldo Ademar Barbosa, terminando esta fase com a perda de autonomia do município em 12 de dezembro de 1953 quando foi então transferida a sede do município para a vila de Ipaumirim, governava o estado na época S. Ex. O então governador Carneiro de Mendonça, o qual recebeu uma proposta de restauração do município de Baixio, através de uma comissão formada pelos Srs. Cícero Henrique Brasileiro, Vicente Brasileiro e Gérson Cavalcante.

Somente em 1956, na gestão do governador Paulo Sarasate, foi que o Município de Baixio conseguiu definitivamente a sua emancipação, desmembrando-se da cidade de Ipaumirim e declarando sua tão desejada, Independência Política, com a lei Nº 3.338 de 15 de setembro.

A primeira escola pública, denominada Escolas Reunidas, foi fundada no ano de 1934, funcionando apenas com o primário.

As primeiras professoras públicas do Município foram: Líbia Lustosa Cabral, Eloisa Lustosa, Guiomar Ferreira e Elvia Mota.

O primeiro estabelecimento comercial do município era de propriedade do Sr. José Alves de Farias, localizado na rua 7 de setembro.

A junta de serviço Militar foi instalada no ano de 1934 e o primeiro Delegado Civil de Baixio foi o Sr. Joaquim Ribeiro de Farias.

Em 1924, foi construído a 1 Capela de Baixio, no local hoje denominado Rua Duque de Caxias, e nesse mesmo ano foi adquirida pelo Sr. Francisco Pereira a imagem do Padroeiro São Francisco.

Existia em Baixio nos idos de 1932, um conjunto industrial composto das fábricas de beneficiamento de algodão - fabricação de resíduo, sabão e extração de óleos vegetais.

BAIXIO - 1956 - 1992

A História de Baixio e de seu lento desenvolvimento deve-se apenas não só por estar localizado numa região que engloba o Polígono das Secas, mas, também por grandes questões políticas ocorridas em seu princípio, quando então chefe político da vila de Ipaumirim, Dr. Francisco Vasconcelos de Arruda, entrou em divergências políticas e ideológicas com os chefes locais: Cícero Henrique Brasileiro, José Ferreira Lima e outros, naquele marcado ano de 1953, Baixio perdeu a sua condição de cidade e de comarca, com a transferência da sede para Ipaumirim. Mas Baixio, começou gradualmente a progredir política e socialmente, com a ascensão de uma nova geração de políticos ao Poder Municipal; em 1956, quando foi restaurado o Município de Baixio, assumiu a Prefeitura por nomeação do governo do Estado do Ceará, Paulo Sarasate, o Sr. Antonio Ferreira Lima, continuando sua administração até 1958, e a Câmara Municipal composta pelos seguintes membros: João de Sousa Carvalho, Raimundo Mariano, Laudimiro Moreira, Salustiano Soares de Matos, Pedro Ferreira Lima, Sebastião Dantas de Holanda, Raimundo Brasil de Oliveira.

Nesse mesmo ano 1958, foi eleito através do voto direto e secreto o Sr. Cícero Henrique Brasileiro, que fez sua administração de 1959 a 1962 e a Câmara de vereadores: Francisco Pontes Trigueiro, Sebastião Holanda, Everson Trigueiro dos Santos, João de Souza Carvalho e Lucas Ricarte de Alencar.

Em 1962 foi eleito prefeito de baixio assumindo em 1963 o Sr. José Ferreira Lima, e a Câmara de Vereadores era composta pelos seguintes membros: Zózimo Alves de Farias, Lucas Ricarte de Alencar, João de Souza Carvalho, José Alves Filho, Manuel Ferreira Pontes, Francisco Ramalho Sobrinho e Francisco Pereira de Sousa.

Que governaram o Município até 1966, período no qual a cidade de Baixio foi urbanizada e muitas obras foram construídas. Ainda no final de 1966 é eleito prefeito o Dr. Hugo Lima Brasileiro, e os seguintes vereadores: Zózimo Alves de Farias, Izaias Quaresma, Lucas Ricarte de Alencar, João de Souza Carvalho, João Batista Filho, José Ribeiro Campos e Zeferina Brasileiro Diniz

Que exerceram seus mandatos até 1970, em 1970 é eleito pela segunda vez prefeito de Baixio o Sr. José Ferreira Lima que desempenha seu mandato até 1972, tendo na Câmara Municipal os seguintes senhores: Zeferina Brasileiro Diniz, Francisco Ramalho Sobrinho, João Quaresma Trigueiro, Francisco Pereira de Souza, Francisco Ferreira de Farias e José Alves Filho.

Nesse período a política partidária de Baixio encerra uma fase marcada pelas divergências ideológicas representadas pelos patriarcas: Cícero Henrique Brasileiro e José Ferreira Lima.

Para o período de 1972 - 1976 foi eleito Prefeito o Sr. Vicente José Honorato (Parnaíba) que criou um decreto instituindo a Bandeira do Município, sendo nessa época a Câmara Municipal representada pelos Srs.: Francisco Pereira de Souza, Nilton Ricarte de Alencar, Francisco Ferreira de Farias, Francisco Pontes Trigueiro, Everson Trigueiro dos Santos, Milton Cavalcante de Souza e Acrísio Alves Nunes.

Para a gestão de 1977 - 1982, foi eleito o Sr. Everson Trigueiro dos Santos e a Câmara Municipal composta com os Srs.: Bonifácio Moura Rocha, José Campos Ribeiro, Izaias Quaresma, Nilton Ricarte de Alencar, José Olímpio Moura Rocha, João de Souza Carvalho e Acrísio Alves Nunes.

Para o período 1983 - 1988 foi eleito Prefeito Municipal o Sr. Nilton Ricarte de Alencar, sendo a Câmara Municipal formada pelos seguintes Srs.: José Campos Ribeiro, João Ferreira Braz, Raimundo Ribeiro de Matos, Benício Olegário dos Santos, José Olímpio Moura Rocha, Francisco Ferreira de Farias e João Batista Filho.

Passando a administração do Município ao Sr. José Humberto Moura Ramalho que foi eleito para o período de 1989 - 1992 e a Câmara Municipal composta pelos Srs.: José Olímpio Moura Rocha, Elezer Lopes de Sales, Raimundo Adcélcio Carvalho de Farias, José Bonifácio de Moura, José Geraldo Ferreira de Farias, José Almir Parnaíba, José Ubaldo de Araújo, Francisco Ramalho Dias e José Edmar Costa de Alencar.

Foi nesta gestão administrativa que foi promulgada a lei Orgânica do Município.

Em 1992, foi eleito pela segunda vez Prefeito de Baixio, o Sr. Nilton Ricarte de Alencar para administrar o Município no período de 1993 - 1996 juntamente à Câmara composta pelos Srs.: José Machado Batista, Osmar Crispin Dias, Francisco Ramalho Dias, José Bonifácio de Moura, José Edmar Costa de Alencar, João Quaresma Trigueiro, Glória Aparecida Ferreira Borges. Sebastião Trigueiro dos Santos e José Olímpio Moura Rocha, tendo esse se afastado e

assumindo em seu lugar o 1º suplente Antonio Borges de Andrade.

**PREFEITOS E VICE-PREFEITOS
DO MUNICÍPIO DE BAIXIO
1956 - 1993**

- . PREFEITO: Antonio Ferreira Lima (nomeado - 1956 a 1958
- . PREFEITO: Cícero Henrique Brasileiro - 1959 a 1962
VICE-PREFEITO: Lucas Ricarte de Alencar
- . PREFEITO: José Ferreira Lima - 1963 A 1966
VICE-PREFEITO: Vicente Castano de Brito
- . PREFEITO: Dr. Hugo Lima Brasileiro - 1967 A 1970
VICE-PREFEITO: Vicente José Honorato
- . PREFEITO: José Ferreira Lima - 1971 a 1972
VICE-PREFEITO: Izaias Quaresma de Moraes
- . PREFEITO: Vicente José Honorato - 1973 a 1976
VICE-PREFEITO: Raimundo Ribeiro de Matos
- . PREFEITO: Everson Trigueiro dos Santos - 1977 a 1982
VICE-PREFEITO: Luís Alves da Costa
- . PREFEITO: Nilton Ricarte de Alencar - 1983 a 1988
VICE-PREFEITO: Cícero Henrique Brasileiro
- . PREFEITO: José Humberto Moura Ramalho - 1989 a 1992
VICE-PREFEITO: Serafim Brasileiro de Farias
- . PREFEITO: Nilton Ricarte de Alencar - 1993 a 1996
VICE-PREFEITO: Benício Olegário dos Santos

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

Baixio é uma cidade de baixo porte, sendo a 6 Região Administrativa localizada na Região Sertão do Salgado com uma distância de 428 Km da Capital, limitando-se ao Norte com cidade de Umarí, ao Sul - Ipaumirim ao Leste com o Estado da Paraíba e ao Oeste com a cidade de Lavras da Mangabeira.

Tem como extensão territorial uma área de 157 Km² possui 30% da topografia plana, 70% da topografia ondulada e parte do município é cortada pela BR - 116.

O solo é predominante Bruno não Cálcico, porém há outros tipos de solo na região. Existe possibilidade de mecanização do solo levemente ondulados e planos. Nos solos em áreas fortemente ondulados a mecanização não procede em virtude da susceptibilidade à erosão.

O clima é semi-árido com a temperatura constante entre 28° e 32°C. Durante toda época do ano, podendo em casos excepcionais, atingir uma média de 16°C. Oriundas de frentes frias que se deslocam da região sul. Possui uma altitude de 269m do nível do mar.

A pluviosidade anual varia de 600 a 700 mm sendo que o período chuvoso é de janeiro a junho. Porém, o mês de maior participação é março.

Na nossa região existe o problema da mal distribuição das chuvas e, em períodos secos o índice pluviométrico atinge em média de 250 mm anual.

Segundo Técnicos da EMATERCE não é comum ocorrer acumulação d'água mas, quando ocorre é na época invernosa e nos riachos Caio Prado, Pendência e Serrote das Pombas.

O município conta com 02 (dois) açudes de médio porte, uma média de 30 (trinta) barreiros 200 (duzentos) cacimbões concluídos, 47 em fase de conclusão e 21 açudes de médio porte.

Existem 32 sistemas de irrigação, porém apenas 12 encontram-se funcionando.

Segundo informações obtidas no IBGE, a população geral do município de Baixio é de 6.182 habitantes sendo que 4.358 pertence a zona rural e 1.824 à zona Urbana. Esses dados nos evidencia que a maior parte da população do município encontra-se na zona rural.

As atividades econômicas predominante no município são a agricultura e a pecuária, sendo a outra parte da população formada por pequenos e médios comerciantes, além dos funcionários públicos.

Entre as atividades econômicas, ou seja as atividades primárias, secundárias e terceária economia a população participa mais ativamente no município, pois a população é formada na sua maioria de agricultores e pequenos pecuaristas que participam da economia como pequenos produtores e consumidores.

O perfil econômico da nossa população distancia-se muito do ideal. A população quase não tem renda e o pouco que tem só dar para sobreviver.

Na área de saúde o município conta com 01 (um) Hospital localizado na sede do município e um posto de saúde localizado no sítio Jurema atendendo uma comunidade de baixo nível econômico.

A população é assistida por 04 (quatro) médicos clínicos 02 (dois) dentistas, 01 enfermeiro formado e seis auxiliares, um médico analista e dois auxiliares.

Dispomos de um atendimento ambulatorial emergencia e atendimento de ultrassonografia.

Contamos com 12 agentes de saúde que desenvolvem um trabalho diretamente na comunidade, contribuindo assim para a melhoria da saúde dos munícipes.

A vacinação é realizada de forma domiciliar diminuindo assim o índice de mortalidade infantil.

Na área da agricultura, a atual administração vem desenvolvendo um trabalho de grande relevancia no tocante do preparo do solo dos pequenos e médios agricultores com o objetivo de favorecer o desenvolvimento e tentar diminuir o empobrecimento.

Na área de ação social contamos com assistência aos menores carentes pela FEBENCE, assistência aos idosos através da casa do idoso FREI DAMIÃO, às mães gestantes através do clube de mães.

Contamos com seis creches e uma associação comunitária atendendo a crianças oriundas da camada popular.

Não podemos deixar de ressaltar que o município é razoavelmente infra-estruturado no tocante ao saneamento básico, bem como o abastecimento d'água.

Na área de Educação o município dispõe de 35 escolas sendo todas situadas na zona rural. A zona urbana é assistida por duas escolas estaduais e um escola da CNEC. As escolas estaduais funcionam apenas com o 1º grau e a da CNEC 1º e 2º graus.

Na administração atual foi implantada 3 salas de teleducação em sítios de difícil acesso à sede. As referidas salas funcionam com a 5 série.

Dispomos de 45 professores na rede municipal, desses 12 possuem o 2º grau completo, o 1º grau completo e o 1º grau incompleto.

A equipe da Secretaria de Educação vem desenvolvendo um acompanhamento pedagógico aos professores, através de encontros pedagógicos e visitas as salas de aulas.

Encontramos em páginas seguintes dados que caracterizam melhor a Educação do Município.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS

OME E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

1.1. Data da Instalação do órgão, razões de sua criação, finalidade e competência.

De acordo com a lei Nº 201/79 o órgão de Educação do Município de Baixio foi criado em 09 de outubro de 1979, com a finalidade de coordenar as atividades do ensino municipal.

O referido órgão era composto dos seguintes membros:

- . Um Coordenador
- . Dois Técnicos
- . Dois Supervisores

Segundo o art. 3º da Lei 201/79 as competências do órgão eram as seguintes:

A - Executar e coordenar as atividades do ensino do Município

B - Elaborar em colaboração com os órgãos Estaduais competentes o programa de Educação do Município, controlando sua execução.

C - Determinar no início de cada ano escolar, o número de vagas nos estabelecimentos de ensino do Município.

D - Fiscalizar permanentemente as escolas municipais verificando a obediência aos dispositivos legais e regulares sobre o que concerne a deficiência de funcionamento e instalação.

E - Controlar a assiduidade dos professores e diretores de unidade de ensino mediante verificação de frequência.

F - Verificar as atividades relativas merenda escolar de acordo com as normas fixadas pela campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE).

G - Organizar e executar programas desportivos e de recreação escolares, inclusive de Educação Física.

H - Promover e controlar a distribuição de material didático aos estabelecimentos de ensino do Município.

I - Providenciar junto ao setor de obras os reparos que se fizerem necessários nos prédios escolares mantendo-os em perfeito estado de conservação e funcionamento.

J - Executar outras atribuições correlatas, determinada pelo Prefeito Municipal.

A criação do órgão deu-se na administração do Sr. Everson Trigueiro dos Santos.

No ano de 1979 o município estava com 18 escolas 64 professores (8 com o 1º grau completo e 56 com o primário).

O órgão tinha como Coordenadora a Srta. Maria Marta de Menezes que permaneceu no cargo até a posse da 1ª Secretária de Educação Srta. Francisca Benilda de S. Santos, após um ano e dois meses de criação da Secretaria de Educação e Cultura do Município. As técnicas eram Margarida Alacoque F. Campos e Marta Maria Trigueiro e a Supervisora era Ana Maria de França, que por motivo desconhecido deixaram o órgão.

Antes da criação do órgão, as escolas funcionavam de forma irregular, sem que fosse nada registrado. Os alunos estudavam sem receber nenhum documento que comprovasse o seu grau de escolaridade.

Na Prefeitura existia um supervisora que visitava às escolas para verificar se as professoras se encontravam em sala de aula. Segundo esta supervisora, não existiam livros didáticos. As professoras davam aulas baseadas numa cartilha, a chamada cartilha de ABC, tabuada e alguns que possuíam livros, em seus livros, pois segundo a mesma a FAE não distribuía livros didáticos.

Conforme informações da referida Supervisora, a Prefeitura Municipal fazia distribuição de material de limpeza, caderno e lápis.

Eram pouquíssimas as escolas onde funcionava a 4 série. A maioria funcionava apenas com alfabetização e 1 série.

Mesmo antes da criação do órgão, havia distribuição da merenda escolar, porém, com relação a frequência não era muito diferente de atualmente.

Com a criação do órgão passou-se a existir boletim e foi criado uma ficha de frequência para os alunos onde eram registrados suas faltas, presenças e conceitos atribuídos ao seu desempenho em sala de aula.

Antes da criação do órgão professores não planejavam suas aulas, com a criação do órgão as supervisoras faziam o planejamento bimestralmente e passava para as professoras que por sua vez seguia-o reproduzindo o que havia recebido para os alunos.

Após a criação do órgão houve distribuição de livros Didáticos e, em 1986 passaram a utilizar diários ao invés da ficha de frequência.

Data da instalação do SIEM, SENAI e criação do Estatuto do Magistério.

O SIEM foi criado em junho de 1986 e, o SENAI em 27 de abril de 1989.

A criação do estatuto do Magistério ocorreu em 1987 de acordo com a lei Nº 267 de 15 de janeiro de 1987.

1.2. Relações dos primeiros professores municipais

1.2.1. Professores com o primário

01. Terezinha Batista Costa
02. Maria Alves de Melo
03. Francisca Júnior Holanda Souza
04. Vilani Lucena de Farias
05. Maria Elza Santana
06. Francisca Maria de Jesus
07. Jalda Alves Oliveira Bosco
08. Maria de Fátima Cândido
09. Francisca Alves Monteiro
10. Elza Ferreira de Souza
11. Antonia Ferreira Braz

12. Maria Rosa Moreira Feliciano
13. Maria das Graças Ferreira Costa
14. Francisca Soares de Carvalho Ferreira
15. Geralda da Silva Ferreira Pinheiro
16. Gonçala Maria de Jesus
17. Severina Maria Gomes
18. Maria de Lourdes Sales
19. Maria Vilani Pontes
20. Ana Mariano de Moura Ribeiro
21. Maria Idelva de Souza Josué
22. Maria das Dores Neta Souza
23. Severina Ferreira Didelis
24. Severina Pereira do Nascimento
25. Maria Aparecida Goncalves Ferreira
26. Rosa Maria Gonçalves
27. Valderí Coutinho Gonçalves
28. Maria Ilda de Souza
29. Lucimar Maria da Conceição
30. Maria José de Moraes
31. Guiomar Lisboa Batista
32. Josefa Cândido de Souza
33. Maria Barbosa Gomes
34. Josefa Gonçalves Barbosa
35. Maria Evanilda da Silva
36. Lúcia Maria Santana
37. Francisca Neuda Sobreira de Santana
38. Francineuda Sobreira de Lima

39. Maria Luiza Pereira de Souza
40. Maria de Lourdes Duarte
41. Maria Iracema Gomes de Lima
42. Maria Dias da Silva
43. Francisca Maria de Araújo
44. Maria Aparecida Lopes de Sales
45. Maria do Socorro Trigueiro Berto
46. Francisca Maria de Matos
47. Alda Maria Lucas Gomes
48. Nescidia Bezerra Lopes
49. Joana Maria de Araújo Neta
50. Francisca Moreira de Araújo
51. Maria de Fátima Araújo dos Santos
52. Francisca Suitiberta de Farias Trigueiro
53. Severina Parnaiba da Silva
54. Josefa Viana Ribeiro
55. Cícera Gonçalves dos Santos
56. Maria de Fátima Moura
57. Maria Loreto Ferreira da Silva
58. Maria Elita Ribeiro
59. Maria Parnaiba da Silva

1.2.2. Professores com o Ginásio

01. Maria do Céu Cesar Silva
02. Maria Almeida Nery Ferreira
03. Maria Vilani Moreira de Souza
04. Josefa Zelia Ribeiro de Lima
05. Filomena Gonçalves de Carvalho
06. José Machado Batista
07. Lúcia Alves de Lima
08. Maria Alzenira Ferreira
09. Felícia Maria Clementino
10. Maria de Fátima Gonçalves

1.3. Data da Instalação da Secretaria de Educação e Cultura e Posse.

De acordo com a Lei Nº 196/91 de 16 de outubro de 1991, foi criado a Secretaria de Educação do município, porém não houve nomeação de secretário, permanecendo assim a coordenadora do órgão, desenvolvendo seus trabalhos da mesma forma.

Em 1º de janeiro de 1993 houve a nomeação da 1ª Secretária de Educação e Cultura do Município, a Srta. Francisca Benilda de Santiago Santos.

Com a criação da Secretaria e logo após a não nomeação do Secretário, confundiu um pouco o pensamento das pessoas

que faziam parte desta Secretaria, a ponto de mais de uma pessoa assinar documentos como Secretária de Educação.

Acredito que por esta razão é que a primeira e atual Secretária ao assumir a referida Secretaria enfrentou grandes problemas à sua aceitação, porém com o passar dos dias, após várias reuniões com esse pessoal que fazem parte da Secretaria, ela superou esse problema e, hoje trabalha de forma Democrática, procurando ser membro participante do grupo tratando os demais como verdadeiros corresponsáveis pelo desempenho positivo do empreendimento.

Antes a realização das matrículas eram feitas pelos professores que muitas vezes arrumavam alunos fantasmas só para atingir o número de alunos indicado e não perder sua sala de aula. Este ano as matrículas foram realizadas no sítios, com a equipe da educação que, aproveitando as visitas às escolas para conhecer o estado de conservação das mesmas, efetivou as matrículas onde os próprios pais foram com os registros de seus filhos.

Na localidade onde existia mais de um professor foi diminuído as turmas multiseriadas e, no início de agosto foram realizadas reuniões com a comunidade para se tentar acabar com essas turmas. Pelo que podemos ver no próximo ano o município não mais contará com turma multisseriadas.

Inicialmente o planejamento com os professores foram bimestrais, devido a dificuldade de transporte para trazê-los para a sede, se quê, o planejamento não mais é realizado pelas supervisoras e sim pelos professores por serem eles da realidades de seus alunos. Os supervisores, acompanham o processo orientando-os

tirando algumas dúvidas surgidas.

Esse semestre eles passaram a planejar mensalmente e os supervisores as reuniões por região, não sendo mais obrigatório o deslocamento para a sede e sim, da equipe de Educação para as localidades.

Este ano já houve distribuição de material didático, permanente e merenda escolar e foram instaladas 3 salas de 5 série pela teleducação.

Após a posse da Secretária foi elaborado uma ficha de frequência para os professores e auxiliares de serviço.

A prefeitura municipal transporta os alunos dos sítios para a sede para cursar o 2º grau e o primeiro grau maior e isso ocorre em transportes da própria prefeitura, pois, a prefeitura não dispõe de ônibus escolar, mas, vale ressaltar que foi enviado um projeto a FAE solicitando o referido transporte.

Vários projetos foram elaborados e enviados à Secretaria de Educação do Estado, a DEMEC e a FAE, solicitando a construção de uma escola de 2º grau no sítio Jurema, uma quadra de esporte para a referida localidade, tendo em vista que este sítio fica próximo a várias outras localidades de onde são transportados os alunos para a sede para cursar o 2º grau. Solicitaram ainda material didático permanente e construção do centro de treinamento, dentre outras coisas como capacitação de Recursos Humanos.

A Secretaria de Educação através da Equipe de Supervisão tem procurado realizar um acompanhamento pedagógico junto aos professores, não tem sido fácil, pois a Secretaria ainda não dispõe de um transporte mas, segundo a mesma está para ser compra-

da daqui para o final do semestre.

Em abril deste ano foi dado um aumento aos professores que ganhavam 63.00 e passaram a ganhar 626.00, atualmente estão ganhando 850.00. Ainda não é um salário justo mas, segundo a Secretária e o Prefeito esse quadro irá melhorar após a realização do concurso público, pois o quadro de funcionário é altíssimo. O professor com o 3º pedagógico tem 4% de gratificação e com o 4º pedagógico 8%.

A Secretaria de Educação promoveu no início do ano o I Encontro de Supervisores Baixienses ministrado pela professora Idelsuite de Souza Liam do Campus V da UFPb.

Houve também a escolha do livro Didático para 1994 realizado pelos professores e supervisores, com a participação dos Diretores e Professores das Escolas Estaduais, bem como da Secretária Municipal de Educação.

A Secretaria de Educação realizou festinha de comemoração ao dia das Mães com sorteio de brindes para as Mães dos alunos.

Segundo a Secretária de Educação são vários projetos que se pretende colocar em prática.

Atualmente está sendo implantado no município um projeto de alfabetização de Adultos para atender 800 pessoas do município.

O referido Programa visa desenvolver e apoiar uma metodologia de Alfabetização de jovens e adultos juntos aos trabalhadores rurais, mobilizados emergencialmente nas frentes de serviço, na perspectiva de iniciar um processo de organização que

vislumbre a possível transformação da realidade na qual estão inseridos.

O programa atende não somente as pessoas alistadas na frente atendendo também os filhos destes agricultores e demais membros da comunidade.

O Município de Baixio conta com 700 alistados, entre esses alguns são alfabetizados, então as outras vagas estão sendo oferecidas aos demais membros da comunidade.

O Projeto está sendo realizado em 20 cidades do estado do Ceará e, Baixio foi privilegiada ao ser uma das escolhidas. O referido projeto terá a duração de seis meses.

Estamos nos aproximando da semana do Município e, a Secretaria de Educação através do Departamento de Cultura e Desporto está organizando um campeonato de futebol de salão, voleibol, handebol, passeio ciclístico e maratona.

A Secretaria de Educação está com o intuito de desenvolver uma Gincana entre equipes de jovens, bem como promover a I Feira de Artes do Município

Segundo a Secretária, para que isso se concretize ela necessita do apoio do Sr. Prefeito bem como de todos os membros da que compõe a Secretaria, professores, alunos e demais membros da comunidade.

Encontra-se em fase de desenvolvimento no Município o curso de Capacitação de Educadores Infantís, para que os mesmos possam desenvolver com mais perfeição suas tarefas e conseguir melhorar a qualidade do ensino no Município.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE PROFESSORES

Nº DE ORDEM	ESCOLA	PROFESSORES	SÍTIO	GRAU DE ES- COLARIDADE	DATA DE ADMISSÃO	Nº DE ALUNOS	DE M	TURNO T
01	Wilson Gonçalves	Maria Barbosa Gomes	Timbaúba	1º Grau Comp.	01/03/68	15		X
02	José Leandro de Moraes	Maria José de Moraes	Timbaúba	1º Grau Comp.	07/07/83	19		X
03	Manoel Joaquim Batista	Anaires Lopes Honorato	Timbaúba	2º Grau Comp.	01/03/88	32		X
04	Inácia Soares de Souza	Fca. das Chagas R. Souza	L.de Dentro	1º Grau Inc.	Recibo	13	X	
05	Prof. José Mariano	Suzana Ferreira de Souza	Ameixa	1º Grau Inc.	Recibo	14		X
06	Santa Lúzia	Antonia Maria Gonçalves	Croatá	2º Grau Comp.	Recibo	17		X
07	José Alves da Costa	Maria Dias Bernardo	Paraíso	1º Grau Inc.	Recibo	15		X
08	São Francisco	Maria E. L. Ferreira	Barroçã	1º Grau Inc.	01/02/81	13		X
08	São Francisco	Maria de F. F. Oliveira	Barroçã	2º Grau Comp.	01/03/83	16	X	
09	Antonio Junior Barros	Maria de França Rolim	Primavera	1º Grau Inc.	Recibo	10	X	
10	Maria Firmino de Andrade	Gerlane F. Braz	B. Morto	1º Grau Inc.	Recibo	22		X
11	Joaquim Moreira Barros	Maria Betania R. Moreira	Cobé	2º Grau Comp.	01/03/90	11		X
12	Dr. Bonifácio de Moura	Maria Lopes Ferreira	A. Novo	1º Grau Inc.	01/02/81	15		X
13	Raimundo B. Duarte	Lucimar Maria da Conceição	S. Vicente	2º Grau Comp.	06/05/79	22		X
14	Damião Gonçalves Torres	Doralice Duarte Silva	Moura	2º Grau Comp.	04/03/85	14		X
15	Raimundo Mateus de Lima	Geralda F. Lima	B. Grande	1º Grau Comp.	10/03/83	23	X	
16	Gonçalo M. de Lima	Maria de Lourdes D. Lima	B. Grande	1º Grau Comp.	02/04/73	37		X
16	Gonçalo M. de Lima	Maria do S. Gonçalves	B. Grande	1º Grau comp.	16/03/87	21		X
17	Antonio G. De Santana	Maria do Socorro Santana	Pintado	1º Grau Comp.	04/08/83	24		X
18	Bartolomeu Ferreira	Nescídia B. Sales	S. dos Bois	1º Grau Comp.	01/07/79	27		X
18	Bartolomeu Ferreira	Maria S. S. Leite	S. dos Bois	1º Grau Comp.	03/06/85	15		X
19	Edison G. Da Silva	Alda L.De Araújo	B. Grande	1º Grau Comp.	Recibo	15	X	
20	Joaquim Duarte	Maria Neide R. Torres	Xique-xique	1º Grau Inc.	10/03/83	18		X
20	Joaquim Duarte	Maria das Graças Guedes	Xique-Xique	1º Grau Inc.	03/11/87	18		X
20	Joaquim Duarte	Núbia Pinheiro	Xique-Xique	1º Grau Inc.	Recibo	20	X	
21	Francisco P. Pinto	Neli Diniz Gomes	Picada	1º Grau Comp.	02/07/86	15		X
22	Cel. Idelfonso Berto	Francisca M. de Matos	V. Redonda	1º Grau Inc.	01/09/66	18		X
22	Cel. Idelfonso Berto	Maria Auxiliadora de A.	V. Redonda	2º Grau Comp.	04/03/85	18	X	
22	Cel. Idelfonso Berto	Joana Maria A. Ribeiro	V. Redonda	1º Grau Inc.	01/07/79	15		X
23	Luís Ferreira Pontes	Maria de Fátima H.Nascimento	Bx. Picada	1º Grau Inc.	01/01/84	20		X
24	Joaquim Ferreira	Lucia Alves de Lima	Jurema	1º Grau Inc.	02/05/77	21	X	
24	Joaquim Ferreira	Maria do S. T. Berto	Jurema	1º Grau Inc.	01/03/65	29	X	
24	Joaquim Ferreira	Maria Aparecida P. Santos	Jurema	1º Grau Inc.	01/02/85	25	X	
25	Antonio F. De Souza	Maria das Dores N. Souza	Carnaubinha	1º Grau Inc.	02/05/77	23		X
25	Antonio F. De Souza	Miralva P. de Souza	Carnuibinha	1º Grau Inc.	01/08/82	11	X	
26	José P. Dos Santos	Fca. Viana dos S. Filha	Campos	2º Grau Comp.	01/02/91	26		X
27	Laurinda M. da Conceição	Fca. V. Parnaíba	C. da Areia	1º Grau Comp.	01/07/79	15	X	
28	Vicente Ferreira Parnaíba	Solidonia S. Parnaíba	Campos	1º Grau Comp.	01/03/83	31	X	
29	José Alves de Araújo	Maria Parnaíba S. Alves	Cigano	1º Grau Inc.	02/01/73	23	X	
30	José C. De Souza	Maria de L. B.Holanda	Baraunas	2º Grau Comp.	Recibo	13		X
31	Vicente J. Ferreira	Maria do S. D. Ferreira	Ubaeira	1º Grau Inc.	01/07/87	14		X
32		Maria do Socorro Gomes	Ubaeira	1º Grau Inc.	02/09/85	16	X	
33	Maria do Carmo	Maria do Socorro V. Santos	Ubaeira	1º Grau Inc.	13/01/88	21		X

QUADRO DEMONSTRATIVO: ESCOLA - SÉRIE - NÚMERO - ALUNOS

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	SÍTIO	Nº DE SALAS	TURNO		ALF	SÉRIE				Nº DE ALUNOS
				T	M		1	2	3	4	
01	Maria Joaquim Batista	Timbauba	01	X		02	13	08	05	04	32
02	José Leandro de Morais	Timbauba	01	X		04	05	03	04	03	19
03	Wilson Gonçalves	Timbauba	02	X		04	03	03	03	02	15
04	Inácio S. De Sousa	L.de Dentro	01		X	02	05	02	-	04	13
05	Prof. José Mariano	Ameixa	01	X		03	06	05	-	-	14
06	Santa Luzia	Croatá	01	X		09	06	02	-	-	17
07	José Alves da Costa	Paraíso	01	X		03	05	04	01	02	15
08	São Francisco	Barroçõo	01	X	X	09	15	04	01	-	29
09	Antonio Junior Barros	Primavera	02	-	X	03	05	02	-	-	10
10	Maria Firmino de Andrade	B. Morto	01	X	-	02	13	02	04	01	22
11	Joaquim Moreira Barros	Cobé	01	X		01	03	03	03	03	11
12	Raimundo B. Duarte	S. Vicente	03	X		08	09	04	01	-	22
13	Damião C. Torres	Moura	01	X		07	04	-	02	01	14
14	Raimundo M. de Lima	Bx. Grande	01		X	10	-	-	10	03	23
15	Gonçalo M. De Lima	Bx. Grande	02	X		11	47	-	-	-	58
16	Francisco P. Pinto	Picada	01	X		01	06	07	01	-	15
17	Antonio G. Santana	Pintado	01	X		05	05	06	01	07	24
18	Joaquim Duarte	Xique-Xique	02	X		10	24	05	08	09	56
19	Edison G. da Silva	Bx. Grande	01		X	-	06	06	01	03	15
20	Bartolomeu Pereira	S. dos Bois	02	X		06	21	06	03	06	24
21	Cel. Idelfonso Berto	V. Redonda	02	X	X	06	24	07	03	08	46
22	Luiz F. Pontes	B.Picada	01		X	06	11	01	02	-	20
23	J. Ferreira	Jurema	03		X	16	28	12	08	11	75
24	Antonio F. De Souza	Carnaubinha	01		X	03	20	05	01	05	34
25	Vicente F. Parnaíba	Campos	02		X	10	12	03	03	03	31
26	Dr. Bonifácio G. Moura	A. Novo	01	X		05	14	01	-	-	20
27	Laurinda Maria Conceição	C. Areia	01		X	05	07	02	01	-	15
28	José Ferreira dos Santos	Campos	01	X		06	14	02	02	02	26
29	José Félix da Silva	Bx. Do Canto	01	X		07	07	05	06	07	32
30	José Alves de Araújo	Cigano	02		X	06	07	03	05	02	23
31	Vicente J. Ferreira	Ubaeira	01	X	X	06	11	06	06	01	30
32	Maria do Carmo	Ubaeira	01	X		06	10	01	03	01	21
33	José Cavalcante de Sousa	Baraunas	01		X	02	09	-	01	01	13
34	Francisco P. Pinto	F. Nova	01		X	15	03	-	-	-	18
35	Antonio Alves de Farias	Por do Sol	01		X	36	-	-	-	-	36
TOTAL GERAL						235	378	118	89	88	988

APLICAÇÃO E ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO

PROFESSORES - ONTEM

Para que pudéssemos conhecer o desenvolvimento educacional do nosso município em anos passados, ou melhor, após a criação do OME (órgão Municipal de Educação), as dificuldades que os professores enfrentavam para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, os métodos aplicados, etc, entrevistamos alguns professores.

As perguntas feitas aos referidos professores foram as seguintes:

1. Na sua opinião o que faltou na sua época para melhorar o processo ensino-aprendizagem?

2. Como você preparava suas aulas? Você elaborava seus planos ou eram elaborados por supervisores?

3. Qual o método que você utilizava para alfabetizar?

4. Qual era o seu relacionamento com o OME? De que forma isso ocorria?

5. Como você ingressou na profissão de professor?

6. Como você avaliava seus alunos?

7. Como você ver hoje, o trabalho desenvolvido da Secretaria da Educação?

De acordo com as respostas dadas pudemos observar que o que faltou para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem foi a inexistência de planejamento: inexistência de acompanhamento pedagógico e de material didático e permanente.

Segundo os professores, os planejamentos eram inconstantes,

portanto, as aulas eram planejadas ora pelos supervisores, ora pelos professores.

O método utilizado para alfabetizar era leitura oral e trabalhos escritos, utilizando-se de uma cartilha.

Referente aos relacionamentos deles com o OME, conforme seus depoimentos, era regular e ocorria via supervisores.

A questão da forma como eles ingressaram na escola como professor, não foi entendida por todos, porém alguns responderam que foi através de contrato.

O método de avaliação utilizado era a prova oral e escrita.

Com relação a visão deles para com o desenvolvimento atual da equipe da Secretaria Municipal da Educação é de que é bem melhor que antes.

PROFESSORES - 1993 (HOJE)

Considerando a necessidade de conhecermos melhor a posição dos professores que ingressam este ano nas escolas, com relação aos sistema de ensino em nosso município, procuramos, através de um questionário obter algumas informações a esse respeito.

O referido questionário era composto das seguintes perguntas:

1. O que você acha da Educação até o final de 1992?
2. Como você ingressou na escola como professor?
3. Você gosta da sua profissão? Por que?
4. Que tipo de aluno você gostaria de formar?
5. Como você avalia seus alunos?
6. O que você faz para engajar a comunidade à escola?
7. No seu ponto de vista, o aluno é responsável pelo fracasso escolar?
8. Para você o que significa EDUCAR?
9. Como você ver a Secretária da Educação?
10. Qual o seu relacionamento coma Secretária da Educação?
11. Como você viu a escolha do Livro Didático, este ano, com a participação de todos os professores da rede municipal e estadual? Por que?

Analisando as respostas dadas as referidas perguntas pudemos observar que os mesmos consideraram a Educação como boa.

Esses professores ingressaram na escola através de contratos e estão desenvolvendo um trabalho que segundo eles adoram fazer porque gostam de trabalhar com crianças.

Como professores desejam formar alunos educados e capazes de lutarem por vida melhor.

Avaliam seus alunos através de provas orais e escritas, e através de conversas, reuniões estão tentando engajar a comunidade a escola.

Uns acham que o culpado pelo fracasso escolar são os alunos, os pais, enquanto outros assumem que a culpa não é só do aluno mas sim, do professor e dos pais.

ALUNOS: 1979 - 1992 (ONTEM)

Partindo da concepção de que o aluno é (deve ser) sujeito ativo e transformador da realidade por ele vivida, é que resolvemos questionar com alunos do passado algumas questões a respeito do processo ensino-aprendizagem, para sabermos como esse processo ocorria e o que os alunos acham dessa forma.

Para obtermos essas informações perguntamos a esses alunos o seguinte:

1. O que você acha da forma (método) como você foi alfabetizado? Por que?

2. Qual era relação existente entre professor - aluno e aluno - órgão?

3. Quais foram os resultados práticos após o curso concluído no seu engajamento na sociedade à nível profissional?

4. Você alfabetizaria alguém da forma como foi alfabetizado?

5. Na sua opinião a que houve após a criação da Secretaria da Educação do Município, ou seja quais mudanças ocorridas nas escolas Municipais nesse primeiro semestre de 1993?

6. Como você era avaliado pelo professor?

O que nos responderam foi que o método pelo qual eles foram alfabetizados foi um método antigo, sem recursos existindo apenas esforço próprio.

O relacionamento professor-aluno e aluno-órgão foram considerados bons, sendo que o aluno-órgão ocorria via professor.

Com relação aos resultados práticos, o que se pôde ver é que não houve nenhum resultado a nível profissional, o que levaram os mesmos a afirmarem que, hoje, não alfabetiza ninguém da forma como foi alfabetizado mas sim, utilizando métodos atuais.

Conforme respostas dadas a questão 5 à cima citada ocorreram várias mudanças no processo ensino-aprendizagem; todas contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

A respeito da avaliação, o que eles nos deixaram evidente foi que o processo avaliativo era regular.

ALUNOS - 1993 (HOJE)

Quando se desenvolve um trabalho de transformação social que tem por objetivo ouvir a opinião de todos, não podemos deixar de ouvir ninguém.

Como os alunos, sejam eles ex-alunos, sejam eles atuais alunos, são peças integrantes do processo educativo, não poderíamos deixar de ouvir a opinião de alunos que hoje se encontram em sala de aula com o objetivo de aprender algo que se torne um ser participativo.

Para obtermos a opinião dos referidos alunos, aplicamos um pequeno questionário composto das seguintes questões:

1. Qual o método que o professor utiliza em sala de aula?
2. Como você é avaliado pelo professor? Qual o sentimento predominante na hora da avaliação?
3. Qual o seu relacionamento com a Secretária da Educação do Município? De que forma isso ocorre?
4. Qual a postura da Secretária da Educação do Município?

Após a aplicação do referido questionário, pudemos observar que a maioria desses alunos, considera o método utilizado em sala de aula como razoável.

A forma como estão sendo avaliados é através de provas orais e escritas.

Apesar de que, alguns alunos nos deixaram bem claro em seus depoimentos que o sentimento predominante na hora da avaliação é o

medo do professor, a maioria deles nos informou que sente segurança de conteúdo.

Referente ao relacionamento com a Secretária foi considerado muito bom, ocorrendo normalmente via professor.

A posição desses alunos com relação à postura da Secretária da Educação do Município e de que ela é uma pessoa participativa.

PROFESSORES - ONTEM E HOJE

A maioria dos professores que atualmente encontram-se em sala de aula, são professores que ensinaram a alguns anos atrás e pode nos informar a forma como desenvolvia e vem desenvolvendo o processo ensino-aprendizagem.

Para obter essa informação apliquei um questionário com os referidos professores. As perguntas contidas no questionário eram as seguintes:

1. O que você acha da Educação até o final de 1992?
2. Na sua opinião, o que mudou na Educação do Município após a posse da Secretária de Educação? Essas mudanças contribuíram de forma positiva ou negativa para o processo ensino-aprendizagem? Por que?
3. Qual o seu relacionamento com a Secretária?
4. Como você ver a Secretária da Educação?
5. O que você acha da mudança dos planejamentos, ou seja, dos mesmos passarem a serem elaborados por vocês (professores)? Por que?
6. Antes você participava da escolha do Livro Didático? Por que?
7. Como você viu a escolha do Livro Didático este ano com a participação de todos os professores da rede municipal e estadual? Por que?
8. Como você avaliava e avalia seus alunos? Por que?

9. Havia participação da comunidade na Escola? De que forma? E atualmente?

10. O que você faz para engajar a comunidade à Escola?

11. Que tipo de aluno você procura formar?

12. Você gosta de ser professor? Por que?

13. Para você o que significa EDUCAR?

14. O que você entende por ENSINAR e APRENDER?

15. No seu ponto de vista o aluno é responsável pelo fracasso escolar? Caso negativo a quem você atribui essa culpa?

Conforme respostas das as referidas perguntas, chegamos a conclusão que a Educação em nosso município até 1992 era consideravelmente regular. Porém, após a posse da Secretária Municipal da Educação várias mudanças ocorreram como por exemplo, o sistema de planejamento que hoje vem sendo desenvolvido com a participação não só do Supervisor como também do professor.

Segundo depoimento dos professores, essas mudanças tem contribuído de forma positiva para o processo ensino-aprendizagem, pois tem melhorado o desempenho do professor em sala de aula, tendo em vista a sua participação ativa em todos os eventos educacionais o que tem sido considerado por todos, um meio de melhorar a qualidade do ensino.

O relacionamento desses professores com a Secretária Municipal da Educação é bom, amigável além de todos eles acharem a mesma uma pessoa participativa e comprometida com o seu trabalho.

Com relação à escolha do Livro Didático, os professores deixaram evidente que a forma como foi desenvolvida esse ano, com a participação de todos, foi ótima, pois, são eles (professores)

quem conhecem a realidade dos alunos, portanto, não se pode deixá-los fora de um momento como esse. Segundo eles, esse momento foi de grande relevância porque tiveram a oportunidade que antes não tinham, de participar diretamente desse processo.

A forma como eles avaliavam e continuam avaliando é através de provas orais e escritas, levando-se em consideração a frequência do aluno em sala de aula.

Segundo os depoimentos desses professores, a comunidade participava e participa do processo educativo. Para que isso aconteça eles tem procurado conversar com a comunidade e realizado reuniões.

PAIS DE ALUNOS

Com o objetivo de conhecer a opinião dos pais de alunos a respeito do desenvolvimento do processo educacional em nosso município, apliquei com alguns deles um questionário composto das seguintes perguntas:

1. Como vocês vêem a Escola?
2. Qual a posição de vocês (pais) com relação a importância do professor?
3. O que vocês pretendem que seus filhos aprendam e conservem?
4. Quais os tipos de atividades desenvolvidas na região?
5. Qual é a época do ano em que vocês precisam tirar seus filhos da escola porque precisam da ajuda deles nas atividades produtivas?
6. Que sugestões vocês apresentam para tornar o currículo mais adequado às necessidades e interesses da comunidade?

Com relação à 1 questão, a maioria deles acham que a mesma está adequada à clientela escolar.

A posição dos mesmos com relação a importância do professor é de que existe um relacionamento satisfatório entre professor/aluno; professor/pai e que o professor está coerente com a realidade.

Todos os pais entrevistados desejam um futuro melhor para seus filhos e, segundo eles, isso só será possível através do estudo para que os mesmos consigam emprego.

A atividade mais desenvolvida na região é a agricultura. E a época em que os pais mais precisam da ajuda de seus filhos, nas atividades produtivas é a época do *INVERSO* pois necessitam de ajuda para o plantio e a colheita.

As sugestões apresentadas é de que passe a existir uma disciplina profissionalizante, apesar de terem afirmados que os professores estão coerente com a realidade, sugeriram a melhoria no desempenho do professor em sala de aula.

SUPERVISORES

Os "Supervisores" são pessoas que muito contribuem para o desenvolvimento do trabalho educativo e esse trabalho vem sendo desenvolvido diretamente às escolas.

Considerando a importância do trabalho, dessas pessoas é que, através de um questionário procurei conhecer melhor a opinião dos mesmos referente a Educação do Município.

O questionário aplicado era composto das seguintes perguntas:

1. O que mudou para você depois da nomeação da Secretária da Educação?

2. O que você acha da sua postura enquanto "Supervisor" no processo ensino-aprendizagem?

3. Qual o seu relacionamento com a Secretária da Educação? E com os professores?

4. Como você ver a percepção que os professores tem você?

5. Na sua opinião, como os professores vêm à Secretária da Educação?

6. Você acredita que para melhorar a escola no geral, se faz necessário uma relação maior entre esta e a comunidade? O que você tem feito para que isto aconteça?

7. O que você espera que se realize para melhorar a qualidade do ensino no município?

8. Como você ver a realização dos trabalhos desta Secretária? O que acha desta forma?

Tendo como base as respostas dadas a essas perguntas, pudemos observar que após a nomeação da Secretária da Educação, várias mudanças ocorreram e que essas mudanças tem facilitado o desenvolvimento do trabalho educacional.

Que relação a postura dos mesmos, eles consideram-se pessoas responsáveis e que tem tido um relacionamento sincero, amigável e com bastante respeito com a Secretária da Educação.

Segundo os "supervisores", os professores apesar do entrosamento existente, sentem-se inibidos diante deles. Depositam bastante confiança na Secretária, achando-a uma pessoa autêntica.

Todos eles acreditam que para melhorar a escola se faz necessário uma relação maior entre esta e a comunidade e, para que isto aconteça eles tem procurado conscientizar as pessoas da referida necessidade e, esperam que um dia todos participem ativamente desse processo.

A realização dos trabalhos da Secretária é visto como a melhor forma de se atingir os objetivos, pois todos trabalham em conjunto com o único objetivo que é a melhoria da qualidade do ensino.

MEMBROS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Após várias entrevistas realizadas com professores, alunos, pais de alunos e supervisores, não poderia deixar de ouvir os demais membros que compõe a Secretaria de Educação do Município, tendo em vista que todos trabalham com único objetivo de melhorar a qualidade do ensino do nosso município.

As perguntas feitas aos referidas membros foram:

1. O que você acha da Educação do seu Município?
2. Você tem visto mudanças? Quais?
3. Qual o seu relacionamento com a Secretária de Educação?
4. O que você espera que se realize para melhorar a qualidade do ensino no Município?
5. Como você ver a realização dos trabalhos desta Secretaria? O que você acha desta forma?

Tomando como base as respostas dadas a essas perguntas, posso afirmar que a educação do município é considerada pela maioria desses membros, como razoável, porém com chances de melhorar, faltando para isso maior interesse e compromisso por parte dos professores e pais de alunos que, ainda não estão conscientizados suficientemente para entender o valor da sua participação na educação de seus filhos.

Todos afirmam que tem visto mudanças, e uma dessas mudanças é a boa vontade por parte da Secretária, esforços de todos da Se-

cretaria de Educação, realização de vários projetos solicitando melhorias para o município.

O relacionamento existente entre esses com a Secretária de Educação foi considerado bom, achando que a forma de trabalho desenvolvida em conjunto é o melhor caminho para se atingir os objetivos.

É desejo da maioria que todos os professores sejam qualificados para que se possa melhorar a qualidade do ensino do nosso município.

ANÁLISE CONCLUSIVA DOS QUESTIONÁRIOS

Após analisar vários questionários aplicados, concluo que a Educação desenvolvida na cidade de Baixio até o ano de 1992, de acordo com as questões levantadas:

- Nível de participação dos alunos/professores/supervisores/comunidade/ frente ao órgão Municipal de Educação;

- Postura do órgão Municipal de Educação era de baixo nível, tendo em vista a quase inexistência de participação ativa das referidas pessoas; inexistência de acompanhamento pedagógico; planejamento inconstante e um relacionamento indireto.

De acordo com o depoimento dessas pessoas, acima citadas, até 1992 não havia integração entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A comunidade nunca foi chamada à escola para discutir os problemas educacionais do município.

Tomando como referência entrevistas realizadas, concluo que todos esses problemas comprometeram a boa qualidade do processo ensino-aprendizagem, visto que, a maioria das pessoas que faziam a Educação do Município não estava preocupada com a qualidade do ensino, em desenvolver um trabalho cooperativo, nem tão pouco com a formação integral dos estudantes.

Porém, em 1993 esse quadro melhorou muito, pois segundo os entrevistados, a Secretária da Educação tem procurado engajar a comunidade à escola.

Várias reuniões foram realizadas com a comunidade com o objetivo de discutir os problemas educacionais que mais o aflingem. Nessas reuniões há participação de alunos, pais de alunos, professores e membros da Secretaria da Educação.

As Supervisoras tem desenvolvido um trabalho mais produtivo, pois estão trabalhando diretamente nas escolas onde, através deste relacionamento direto, tem a oportunidade de detectar os problemas existentes em cada escola e, juntamente a Secretária da Educação buscam soluções para os referidos problemas.

Atualmente, vem sendo realizados planejamentos e acompanhamentos constantes. Vários cursos foram e estão sendo realizados.

Segundo os entrevistados, a Secretária da Educação é uma pessoa participativa e comprometida e que vem se relacionando muito bem com todos que fazem parte do processo educativo do município, o que tem contribuído de forma positiva para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Os professores e demais entrevistados deixaram claro que atualmente estão tendo oportunidade de participação direta em todos os movimentos educacionais do município. Consideraram como um momento de grande relevância, a escolha do Livro Didático para 1994, onde a Secretária reuniu todos os professores da rede municipal e estadual para fazerem parte de um momento importante para a educação do município.

Alguns professores que ensinaram antes e hoje não encontram-se ensinando, foram entrevistados e os depoimentos dos mesmos é de que o trabalho desenvolvido hoje, pela equipe da Secretaria da Educação sob a Coordenação da Secretária é melhor que antes.

Portanto, diante de tais depoimentos fica claro que, para a população baixiense o nível de participação de pais/alunos/professores/Secretária de Educação, atualmente, está melhor que antes e isto vem contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, porém necessitando apenas de uma reciclagem para os professores.

ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

SECRETÁRIA : Francisca Benilda de Santiago Santos

1. Quais as prioridades educacionais do município?

Ao assumir a Secretaria da Educação, me reunir com todos os membros que a compõem e, após discutirmos os principais problemas educacionais do nosso município elaboramos um Plano de Trabalho Anual (PTA), onde destacamos algumas prioridades, que são:

. Acesso de todas as crianças a escola, de toda faixa etária e garantir a permanência dessas crianças na escola, porque entendemos que não basta levar todas as crianças à escola, é preciso fazer com que elas permaneçam e consigam aprender a ouvir, falar, questionar, enfim, ser alguém que possa contribuir para melhoria da situação sócio-econômica e política do país.

. Realização de Concurso Público e valorização dos profissionais da Educação.

. Acompanhamento contínuo à Alfabetização e 1ª série e Cursos de Aperfeiçoamento Pedagógico.

2. Você poderia, nos falar sobre as atividades desenvolvidas pela Secretária da Educação durante os 8 meses de sua administração, este ano?

Claro!

No início do ano realizamos visitas a todas as escolas com o objetivo de conhecer melhor a realidade de cada uma delas. Aproveitando essas visitas, realizamos as matrículas e conversamos com a comunidade sobre os problemas ali existentes na área da educação.

No primeiro semestre realizamos os planejamentos bimestralmente. Vale salientar que no período entre um planejamento e outro, os supervisores ficam sempre visitando as escolas, tentando acompanhar de perto o processo ensino-aprendizagem. Esse semestre, os planejamentos passaram a ser realizados mesalmente e por região, para que possamos obter maior êxito no acompanhamento pedagógico.

Diminuimos 60% das salas multisseriadas.

Implantamos 3 salas de 5 série pelo Sistema de Teleducação, nos sítios: Campos, Saco dos Bois e Baixio Grande.

Realizamos o I e II Encontro de Supervisores que, foram ministrados pelas Professoras Idelsuite de Sousa Lima e Raimunda Neves do Campus V da UFPb, tiveram, respectivamente, como tema O Planejamento de Ensino e o Processo Avaliativo.

Atualmente, está sendo realizado Curso de Capacitação para Educadores Infantis e Curso de Capacitação para Alfabetização de Adultos.

Distribuimos material escolar e livros didáticos para professores e alunos.

Realizamos algumas confraternizações e várias reuniões com a comunidade com o objetivo de engajá-la à escola, pois o envolvi-

mento desta, torna o processo educativo com maior eficácia e de maior compromisso.

Iremos realizar na semana do município, juntamente à Secretaria da Ação Social a I FEIRA DE ARTES. Estamos promovendo também uma Gincana Cultural onde os donativos arrecadados serão doados as pessoas mais carentes do Município.

Vários Campeonatos serão realizados através da organização do Departamento de Esporte.

Vale salientar que o apoio do Prefeito Municipal e da Primeira Dama tem sido de grande relevância para concretização das referidas atividades e, sem sombra de dúvida, o apoio dos mesmos será sempre relevante para o sucesso de qualquer atividade desenvolvida em prol do município.

Portanto, quero agradecer-los pelo apoio que nos tem dado e pedi-los que procurem ajudar-nos cada vez mais, pois para chegarmos a um ensino de qualidade precisamos acima de tudo de vontade política dos governantes.

3. Como você ver a educação em seu município?

Sabemos que a Educação brasileira não vai bem, mas a Educação em Baixio está melhorando, visto que, estamos todos engajados na luta pela sua melhoria e, esperamos conseguir transformá-la numa Educação de Qualidade que corresponda favoravelmente às expectativas de uma educação inteiramente embasadora.

4. Como Secretária, . Portanto engajada no sistema formal de ensino, como você ver a participação da comunidade nas decisões relativas a escola?

A comunidade baixiense ainda é um pouco acomodada, que não procura participar das decisões que lhe envolve, porém, tenho percebido que, mesmo com um pouco de comodismo, este ano eles tem participado com mais intensidade nas decisões relativas à escola.

Talvez esse comodismo se deva ao fato de que os mesmos, antes nunca eram convidados para participar das decisões educacionais. Mas, isso é uma questão de tempo, pois temos certeza de que logo estaremos contando com a participação de todos em tudo que se refere à escola.

CONCLUSÃO/PROPOSTA

Após a experiência vivida durante o estágio supervisionado, onde tive oportunidade de evidenciar questões por mim colocadas no início deste trabalho concluo o seguinte:

a) O processo educacional da cidade de Baixio desenvolvido até o ano de 1992 (ONTEM) ocorria de maneira bastante alheia, ou seja, incoerente com a realidade da comunidade. Chega mesmo a apontar a inexistência de uma relação pedagógica na escola. O mais elementar não havia, que era um(a) Secretário(a) da Educação e, mesmo com a Criação pela Lei 196/91 de 14 de outubro de 1991 a situação não alterou, uma vez que, não houve nomeação de um Secretário para assumir esse cargo, ou seja, a Educação na cidade de Baixio se manteve desde a criação do OME ocorrendo de forma insatisfatória onde se constatava de um lado uma prática educativa tradicional e conservadora sujeitando o homem a valores e normas pré-determinadas, de outro lado a falta de engajamento não somente do aluno, como também da sua família e ainda da comunidade.

Vale ressaltar que, não foi somente a inexistência de uma Secretária que não fez a Educação de Baixio uma Educação de qualidade, coerente com a realidade de todos, mas sim, a falta de conscientização de todos, principalmente dos "educadores", no sentido de lutar por melhoria do ensino; da comunidade no sentido de cobrar dos Administradores Públicos, os seus direitos e falta de conscientização e vontade política dos administradores, pois para

que se tenha uma Educação de qualidade é necessário muita vontade política por parte dos administradores.

b) O processo educativo da cidade de Baixio desenvolvido a partir do início de 1993 (HOJE), vem ocorrendo de maneira mais comprometida e participativa, o que nos permite afirmar que se existe participação, existe preocupação com a qualidade do ensino; em treinar professores: extinguir multisseriado; engajar a comunidade à escola, etc.

A Educação em Baixio, hoje, está melhor porque a postura da Secretária e do Prefeito estão coerente com a realidade.

Porém, para se chegar a um processo educativo de qualidade é preciso muita força de vontade e compromisso por parte de todos que fazem a Educação do Município, pois nem só do Prefeito e da Secretária dependerá o sucesso desse processo. Toda a comunidade tem a sua parcela de compromisso a ser cumprida. Portanto, é necessário que o Prefeito tenha vontade política de melhorar a qualidade do ensino, que a Secretária seja participativa e comprometida com a causa, que os professores procurem realmente assumir a sua responsabilidade, que os alunos procurem participar com mais intensidade do processo ensino-aprendizagem, enfim, que haja um intercâmbio maior entre Secretária X Escola X Comunidade, o que para isso necessita que se desencadeie um processo de conscientização, o que, pelo que pude observar, este é um dos projetos que já está em fase de desenvolvimento no município.

Enfim, a partir desta constatação chego a sugerir para melhoria da Educação da cidade de Baixio, o seguinte:

a) Que seja realizado não somente Cursos de Aperfeiçoamento Pedagógico para os professores, como também Seminários que objetivem a conscientização dos mesmos, no sentido da sua responsabilidade enquanto educador.

b) Que seja realizado um trabalho de conscientização junto ao aluno levando-o a se sentir agente ativo do processo educativo.

c) Que a Secretaria Municipal da Educação não se baseie apenas na Proposta Curricular recebida da Secretaria da Educação do Estado, pois a mesma é voltada para uma escola padrão, dentro de uma sociedade homogênea, mas procure adaptá-la e/ou elaborar de acordo com a realidade do município, da região.

d) Que se tente chegar à comunidade levando uma ação educativa onde se torna possível a participação da mesma de forma ativa e, que seja realizado palestras com essa comunidade, conscientizando-a da importância de seus deveres e direitos.

e) Que a Secretária continue trabalhando com essa força de vontade de melhorar e que procure sempre desenvolver seus trabalhos junto à comunidade.

BIBLIOGRAFIA

- CUNHA, Luis Antonio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo, Cortez 1991
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo. Moraes. 1980.
- GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação. Um estudo introdutório. São Paulo, Cortez. 1983.
- , Educação e Poder - introdução à Pedagogia do Conflito. São Paulo Cortez. 1983.